

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – Produção de mel no Brasil é crescente, com incentivo à geração de trabalho e renda; 3 - Apicultores terão curso avançado sobre produção e administração; 4 - Norma para setor apícola fica em consulta pública até quinta; 5 - Assunto: Projeto de Norma 00:001.87-002 : APICULTURA - MEL - SISTEMA DE PRODUÇÃO NO CAMPO; 6 – Região recebe um projeto de apicultura; 7 - Seminário em Nova Andradina aborda apicultura profissional; 8 – Programa de Apicultura da Klabin colhe mais de seis toneladas de mel no primeiro ano de atividades; 9 – Besouro que destrói florestas é novo vilão do aquecimento global; 10 – A consulta da ABEMEL e a resposta do MAPA; 11 – Convite – 3ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87); 11 – Convite – 3ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87); 12 – I Simpósio Brasileiro de Apicultura e Geotecnologias Aplicadas; 13 – Cooperar orienta apicultores para exportar mel e castanha; 14 - Zona sul: Uma nova cadeia produtiva surge na região; RS; 15 - Doce saudável; 16 - Aviso feito pela Unicamp sobre suposta pesquisa feita sobre uso do própolis no combate à dengue e à malária; 17 – Especialistas revelam as verdades e mentiras sobre métodos alternativos de tratamento e prevenção da dengue; 18 – Notícias da CBA: Carteira Nacional do Apicultor; 19 - CONVITE: reunião sobre " Alterações na Legislação do MAPA que rege a produção apícola - Embargo Interno; 20 – Como andam os preparativos para o IV Encontro Paranaense de Apicultura; 21 – Apacame: Encontro de Apicultores do mês de maio 2008 e Lançamento do Manual de Controle de Qualidade do Mel, de autoria da Profª. Ligia Bicudo Almeida Muradian e Prof. Alexandre Bera.

1 – Um minuto de Reflexão

· " Os sonhos são como os deuses. Se não se acredita neles, eles deixam de existir " - Cícero

· " Se encontrares um caminho sem obstáculos, pensa que talvez não te leve a nenhum lugar. " - Autor desconhecido.

2 – Produção de mel no Brasil é crescente, com incentivo à geração de trabalho e renda.

Pequenos agricultores são os maiores beneficiados. André Carvalho - O assunto será tratado pelo diretor da Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias do MDS, Marcus Villarim, durante reunião anual da Rede Apicultura Integrada e Sustentável (APIS), em Florianópolis (SC)

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2005 para 2007 a produção nacional de mel cresceu 7,2%. Somente a região Sul concentra 45,4% da produção nacional. Para aproveitar os bons números da apicultura brasileira e o fim do embargo europeu ao produto, que começou em 2006, a Rede Apicultura Integrada e Sustentável (APIS) promove, a partir desta quarta-feira (23), sua primeira reunião anual, em Florianópolis (SC). O diretor da Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias do MDS, Marcus Villarim, será um dos participantes.

Em sua palestra “Programas e ações de fomento à apicultura”, marcada para as 16h35 da quarta-feira, Marcus Villarim destacará a importância da participação do pequeno agricultor na fabricação do mel, como meio de gerar trabalho e renda ao homem do campo.

Ele também vai apresentar – aos 45 gestores da Rede APIS, responsáveis pela coordenação de 62 projetos que envolvem a fabricação, manufatura e venda de mel e seus derivados, como a cera e o própolis - o Guia de Geração de Trabalho e Renda, importante instrumento para os gestores onde há o detalhamento das ações de desenvolvimento econômico e inclusão social do governo federal que está disponível para acesso no endereço eletrônico www.mds.gov.br.

Para os três dias de programação (o evento prossegue até a próxima sexta-feira, 25), estão previstas palestras de representantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Confederação Brasileira de Apicultura.

SERVIÇO: 1ª reunião da Rede APIS (Apicultura Integrada e Sustentável) – Participação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Data: 23 a 25 de abril de 2008 (quarta à sexta); Horário: 8h30 à s 18h; Local: Bristol Castelmair Hotel, Rua Felipe Schimidt, n.º 1.260, Centro- Florianópolis (SC) - Informações para a imprensa - André Carvalho - (61) 3433 – 1067 - ASCOM/MDS

Fonte: WebApacame – Veículo: Ministério do Desenvolvimento Social - Seção: Últimas Notícias - Data: 22/04/2008 - Estado: DF

3 - Apicultores terão curso avançado sobre produção e administração

Notícia publicada na edição de 22/04/2008 do Jornal Cruzeiro do Sul, na página 4 do caderno C - o conteúdo da edição impressa na internet é atualizado diariamente após as 12h. Participantes aprenderão técnicas para aumentar a produtividade do mel

Pequenos produtores e trabalhadores rurais formam o público alvo do Programa de Apicultura que será ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), numa promoção da Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta/Sorocaba) e Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba (Coapis), com a parceria do Sindicato Rural de Sorocaba.

O objetivo é orientar os participantes sobre como instalar um apiário, como obter maior produtividade em relação ao mel e melhor aproveitamento da cera, como produzir pólen, a rainha, a geléia real e o própolis e elaborar de forma correta a planilha dos custos de produção.

Cada um desses temas será abordado em módulo específico durante o curso que terá carga horária total de 188 horas/aulas e será ministrado para um grupo de, no máximo, 16 pessoas, destaca o presidente da Apta, Alcindo Alves. Este é um curso específico para os associados da Apta interessados em aprimorar conhecimentos sobre a atividade apícola. Nossos produtores poderão trabalhar com mais qualidade e técnicas de manejo mais avançadas, afirma Alves.

Palestra dia 24 - E, para apresentar com detalhes o conteúdo do curso, a Apta e o Sindicato Rural de Sorocaba promoverão uma palestra gratuita de sensibilização na quinta-feira (24), às 13h, na

sede do Pólo de Desenvolvimento e Inovação (Podi), na rua Saliba Mota, 260, no Jardim Pelegrino. A apresentação será feita pelo professor Nivaldo Bertelli, técnico credenciado pelo Senar.

O curso poderá ser realizado também para outras pessoas não vinculadas à Apta, com a formação de novas turmas no decorrer do ano, informa Alves. Mais informações e inscrições devem ser solicitadas à Apta/Coapis, na avenida Gonçalves Magalhães, 963, bairro Trujillo, ou pelo telefone (15) 3234-5036.

Fonte: Veículo: Cruzeiro do Sul - SP - Seção: Economia - Data: 22/04/2008 - Estado: SP

4 - Norma para setor apícola fica em consulta pública até quinta

A norma técnica sobre o sistema de produção no campo já recebeu 45 votos e pode ser apreciada por interessados até dia 24.

Giovana Perfeito - Brasília - Termina nesta quinta-feira (24) o prazo para consulta pública da norma técnica para o setor de apicultura sobre o Sistema de Produção no Campo. A norma, elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, está disponível no site da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para ser aprovada ou receber sugestões de alterações. Quando for publicada, esta será a primeira norma técnica do setor.

Até a semana passada, a norma já tinha recebido 45 votos: 29 de aprovação, 13 com sugestões de redação e três com sugestões de alteração no conteúdo. A analista do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht, explica que na próxima reunião da Comissão, programada para o dia 29 de abril, serão analisadas as sugestões de alteração para se chegar a um consenso e a partir daí a norma será publicada.

“Essa norma trata da produção no campo desde o apiário até a casa de mel, trata da instalação das colméias, do manejo, da extração do mel. Traz as boas práticas apícolas”, destaca Hulda. Com a publicação, será possível fazer o uso formal da norma, a partir de sua compra no site da ABNT (www.abnt.org.br). Os produtores de pequenos empreendimentos rurais poderão comprar a norma pagando apenas 1/3 do seu valor.

“Isso é por conta do convênio firmado entre Sebrae e ABNT para a aquisição de normas técnicas por micro e pequenas empresas. O Sebrae Nacional banca 1/3 do valor da norma e a ABNT deixa de recolher a mesma quantia”, explica a analista do Sebrae. Durante a aquisição da norma, o produtor preenche um formulário e se identifica como micro e pequena empresa. A partir daí, já paga o preço reduzido para a aquisição.

Resultados para o setor - Um importante uso da norma será por parte das certificadoras. Essas instituições poderão solicitar ao Inmetro a creditação para a certificação do mel, com base na norma ABNT. Isso permitirá que, no futuro, as embalagens de mel tenham a marca do Inmetro, como ocorre com brinquedos, capacetes e aparelhos elétricos. “O mel está trilhando esse caminho e o fato dessa norma ser publicada já aponta que, em breve, teremos potes de mel com selos que indiquem a produção de acordo com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade”, diz Hulda.

Esse processo ganha ainda mais importância no cenário mundial, pois é uma forma de o País mostrar para o mercado internacional que adota padrões de boas práticas, tão exigidos pelos

importadores de mel. “Até hoje a gente recebia exigências e tentava se adequar. O que queremos é inverter esse jogo comercial. Com as normas, teremos base técnica para comprovar ao mercado a qualidade do mel produzido no Brasil”, destaca o pesquisador da Embrapa e presidente da Comissão, Ricardo Camargo.

A próxima norma apícola, que já está pronta para entrar em consulta pública, vai tratar do tema Colméia. Nela haverá informações sobre a construção da colméia, suas medidas e tipos de madeira indicados. “As financiadoras que apóiam a construção de colméias poderão usar a norma nos editais. Antes os produtores conseguiam o financiamento, pegavam o dinheiro e muitas vezes construíam a colméia fora de formato, o que impedia a produção”, explica Hulda.

A Comissão também vai elaborar normas sobre rastreabilidade, produto e terminologia. Fazem parte da Comissão instituições como Sebrae, Embrapa, ABNT, Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel). “Essas ações desenvolvidas vão estruturando o setor. Não adianta só ter higiene se a colméia está malfeita e o mel já sai ruim na origem. Cada etapa é importante para criar uma cadeia de credibilidade”, ressalta Hulda.

Fonte: Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 2107-9362 - 3348-7494 - ABNT - www.abnt.org.br - WebApacame – Veículo: ASN - Agência Sebrae de Notícias - Seção: Notícias - Data: 22/04/2008 - Estado: PE

5 – ASSUNTO: PROJETO DE NORMA 00:001.87-002: APICULTURA - MEL - SISTEMA DE PRODUÇÃO NO CAMPO

Prezado(a) Senhor(a)

A ABNT vem através deste agradecer sua participação no processo de Consulta Nacional referente ao projeto de Norma 00:001.87-002 – Apicultura – Mel – Sistema de produção no campo e, convidá-lo para participar da reunião de análise de votos que se realizará conforme convite anexo.

Cordialmente,

Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização - ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 - e-mail: nferraz@abnt.org.br - Visite nossos sites: www.abnt.org.br / www.abntnet.com.br

6 – Região recebe um projeto de apicultura

Para investir mais na apicultura, com vistas a desenvolver a atividade de maneira sustentável na região da Grande Dourados e no Sul do Estado, entidades de apoio e fomento ao agronegócio lançam, segunda-feira, 28, às 16h, o Geor 2008 - Projeto de Apicultura/Sul, na sede do Sebrae, em Dourados.

De acordo com o gestor de apicultura do Sebrae na região, Vamilton dos Santos Junior, a ênfase das ações será na melhoria qualitativa e quantitativa do mel, com agregação de valor da produção. O público atendido pelo projeto são apicultores que praticam a atividade de forma econômica e em grupos organizados, nos municípios de Dourados, Amambai, Mundo Novo, Rio Brillhante, Angélica, Fátima do Sul, e Ponta Porã.

As entidades assinam o acordo de responsabilidades para a viabilização da assistência técnica especializada; incentivo ao consumo do mel e derivados; capacitação e qualificação dos produtores; acesso ao crédito orientado e assistido; criação de canais de comercialização e regularização das casas do mel e entrepostos.

O planejamento estratégico de ações será implementado durante dois anos e mensurado por meio da metodologia Geor (Gestão Orientada para Resultados). “Como resultados na produção atendida pelo projeto, espera-se a ampliação do número total de colméias em 20% e o aumento da produtividade de mel em 25% até novembro de 2010”, diz Vamilton.

Ele explica que antes de alcançar estas metas os grupos já devem até o próximo ano comercializar de forma inspecionada 20% do mel processado e a venda conjunta deve representar 30% da comercialização. São parceiros do projeto: Sebrae/MS, Senar-AR/MS, UEMS, Anhanguera, UFMS, Unigran, Iagro, Agraer, Seprotur, Câmara Setorial da Apicultura, Famasul, prefeituras municipais, governo do estado, ADA – Associação Douradense de Apicultores, Coopismel – Cooperativa de Apicultores de MS, OCB/MS, Conab/MS, sindicatos rurais, Apiário Flor Selvagem e Embrapa/Dourados.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário MS - Seção: Capa - Data: 24/04/2008 - Estado: MS

7 - Seminário em Nova Andradina aborda apicultura profissional

A Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS), Câmara Setorial Consultiva da Apicultura de Mato Grosso do Sul e Sindicato Rural de Nova Andradina, realiza no próximo dia 30, no município, um Seminário de Profissionalização da Apicultura em Mato Grosso do Sul.

Entre os temas que serão discutidos durante o evento estão o mercado apícola; manejo para alta produtividade de mel e o Programa de Alimentos Seguros (PAS Mel), desenvolvido pelo Sebrae com objetivo de conscientizar e orientar pequenos empreendedores sobre as boas práticas durante a produção, o transporte, a manipulação e a estocagem de alimentos.

De acordo com o médico veterinário e consultor em apicultura, Gustavo Nadeu Bijos, o evento tem como objetivo incentivar os apicultores a desenvolverem a atividade na região de Nova Andradina. Segundo o consultor, o principal problema enfrentado pelos produtores para o desenvolvimento da atividade hoje é a falta de conhecimento. “É preciso abastecer o produtor com técnicas que vão desde o sistema produtivo até a etapa de comercialização. Hoje, no Estado, a procura por mel é expressiva e é muito grande a chance de sucesso destes produtores se forem bem orientados”, explica Bijos.

O evento, que será realizado no Sindicato Rural de Nova Andradina, é gratuito e deve contar com a presença de apicultores e pessoas interessadas na atividade.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3301-7266. - Existem atualmente em Mato Grosso do Sul cerca de 1140 apicultores. A maioria está concentrada na agricultura familiar.

Fonte: WebApacame - Veículo: MS Notícias - Seção: Cidades - Data: 23/04/2008 - Estado: MS

8 – Programa de Apicultura da Klabin colhe mais de seis toneladas de mel no primeiro ano de atividades

O Programa de Apicultura que a Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, desenvolve em parceria com a Associação de Apicultores de Telêmaco Borba (ATHA) completa um ano com resultado expressivo: mais de seis toneladas de mel foram colhidas ao longo de 2007. O mel foi produzido pelos 14 apiários instalados nas áreas florestais da Unidade Monte Alegre da Klabin, em Telêmaco Borba (PR). Cada colméia produziu, em média, 18 kg de mel, superando a média nacional de 16 kg.

Durante o ano, o Programa foi contemplado com algumas novidades. Uma delas é que a ATHA será responsável pela Unidade de Beneficiamento de Mel, em Telêmaco Borba, onde o mel colhido em oito municípios da região é beneficiado e preparado para consumo, de acordo com as exigências legais e de mercado. Este projeto ligado à apicultura é uma das diversas iniciativas socioambientais que tais municípios desenvolvem em conjunto.

Outra importante iniciativa é que os apicultores do Programa também têm a opção de integrar a Cooperativa chamada “Caminhos do Tibagi”, criada em agosto. A cooperativa abre mais oportunidades de distribuição e comercialização do mel e seus derivados na região. Já no final de 2007, a cooperativa contava com o cadastro de 530 famílias nos municípios de Ortigueira, Imbaú, Reserva, Tibagi, Curiúva, Figueira, Ventania e Telêmaco Borba.

Ainda em 2007, os colaboradores da Klabin envolvidos no Programa de Apicultura participaram do 1º Encontro para capacitação dos apicultores da Cooperativa. No evento foram formalizadas as políticas e diretrizes para participação no Programa de Apicultura da empresa. “A definição das responsabilidades de cada um dentro da parceria é fundamental para a boa condução do Programa. Os treinamentos de capacitação também contribuíram para qualificação e profissionalização dos participantes”, reforçou Loana Johansson, gerente de Operações – Produtos Florestais Não Madeireiros da Klabin, que é responsável pelo Programa. “Com os bons resultados no Paraná, estamos estudando a viabilidade de levar o Programa para outras Unidades Florestais da Klabin”, completou.

Em linha com sua Política de Sustentabilidade, a Klabin desenvolve o Programa de Apicultura com objetivo de aproveitar o potencial da rica flora de suas áreas florestais, preservando a biodiversidade e exercendo a responsabilidade social com foco nas comunidades onde atua. Pelo Programa, a empresa viabiliza o apoio à cadeia produtiva, incentivando a diversificação da exploração de mel e outros produtos apícolas - como própolis, geléia real e cera. Assim, os apicultores ganham qualificação profissional e diversificam suas atividades com maior geração de renda para suas famílias.

Sobre a Klabin - A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. É líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras. Fundada há 109 anos, possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina. Foi pioneira no Brasil a ter suas florestas e seus processos produtivos certificados pelo FSC (Forest Stewardship Council), confirmando que a empresa desenvolve suas atividades dentro dos mais elevados padrões socioambientais.

Fonte: Imagem Corporativa / Anna Carolina Lementy – WebApacame – Veículo: Agroagenda -
Seção: Notícias - Data: 24/04/2008 -

9 – Besouro que destrói florestas é novo vilão do aquecimento global

Mudança climática está favorecendo multiplicação do inseto em matas do Canadá. Ao matar árvores, animal faz com que árvores liberem gases-estufa na atmosfera. Um inseto do tamanho de um grão de arroz poderá ser o responsável por transformar as florestas da América do Norte em gigantescas fontes de dióxido de carbono, o mais importante gás ligado ao aquecimento global. Um novo estudo indica que o besouro em questão, ao se multiplicar descontroladamente e matar árvores, alteraria um bocado -- e para pior -- a interação entre as matas do Canadá e o clima da Terra.

A estimativa foi feita por uma equipe de pesquisadores capitaneada por Werner Kurz, do Serviço Florestal Canadense, e deve ser publicada na edição desta semana da revista científica "Nature". O trabalho é assustador por demonstrar claramente um dos temidos "feedbacks positivos" -- efeitos colaterais do aquecimento provocado pelo homem que tendem a intensificá-lo ainda mais nas décadas vindouras. (Leia matéria na íntegra em www.g1.com.br)

Fonte: CRMV On Line - Assessoria de Comunicação - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da XV - Fone (41) 3263-2511 - Fax (41) 3264-4085 - Curitiba – Paraná - www.crmv-pr.org.br

10 – A consulta da ABEMEL e a resposta do MAPA

- A CONSULTA

Boa tarde Dr. Ari Crespim e equipe do MAPA

A ABEMEL, vem respeitosamente, expor a preocupação do setor as exigências do Mapa, com vistas ao retorno das exportações de mel ao Mercado Europeu. Neste sentido, gera preocupações e incertezas às recentes exigências deste Ministério que condicionam as exportações para a União Européia ao respectivo registro das casas de mel dos produtores, junto ao ER ou SIF - Serviço de Inspeção Federal e implementação do APPCC nas mesmas.

As preocupações advêm da constatação de que grande parte dos 350 mil produtores de mel são trabalhadores rurais simples que possuem a produção de mel como parte complementar de renda e, portanto, esta sendo inviável a submissão de suas unidades de extração-casa do mel as exigências atuais do MAPA, conforme a circular 313/2008 /CGPE/DIPOA de 26 de março de 2008, para atender os Regulamentos Europeus, os estabelecimentos que realizam a operação de desorpecação que é o processo de colheita do mel, devem ser registrados e controlados pelo Serviço Oficial , esclarecemos que, em reunião com o setor , poderíamos estar utilizando um croqui para o registro do ER , mas na realidade para entrar com registro na prefeitura, bombeiro e Cetesp precisamos das plantas completas com todos cortes, assinadas pelo Engenheiro, desta forma, entendemos claramente que as exigências são as mesmas, não tendo assim nenhuma flexibilidade e agilidade no processo para viabilizar este registro e assim o retorno ao mercado Europeu , as exigências e custos são as mesmas para manter um entreposto exportador e para o apicultor se torna inviável .

O Setor muito preocupado com estas exigências, tem recebido diariamente inúmeras reclamações de toda a cadeia, que contestam, tanto pelo lado econômico que não tem recursos, estrutura e o

maior problema, tempo hábil, este processo é bastante moroso. As preocupações do setor advêm de, o mercado se abre e fecha , e não adianta daqui a 6 ou 8 meses o Brasil querer exportar sendo que estará fechado, estamos enfrentando uma pressão muito grande por parte do importadores de mel.

Os Europeus informam que estamos equivocados no entendimento dos Regulamentos, os exportadores brasileiros lutaram mais de dois anos para sair do embargo e sempre solicitando ajuda das empresas Européias para ajudar na questão política e agora depois de finalizado o embargo Europeu estamos no que consideramos o embargo nacional. Agora o mercado Europeu questiona o setor se vamos exportar novamente ou não ? Já sinalizaram que se não retornarmos as exportações, esquecem o Brasil como fornecedor de mel, sabemos que a principal atuação do governo brasileiro é promover a comercialização e a exportação brasileira, sendo assim o setor solicita novamente uma reconsideração e análise para estas exigência impostas na circular 313/2008 /CGPE/DIPOA de 26 de março de 2008, lembramos que a Europa é o grande mercado importador de mel que paga o valor real do produto, EUA também importa volumes consideráveis, mas o mercado sendo regido pela lei de oferta e procura, o EUA observando a incapacidade do Brasil em vender a Europa tem abaixado drasticamente os valores pago pelo mel brasileiro , bem como cancelado contratos anteriormente firmados.

Assim, visando um melhor esclarecimentos dos fatos e adequações dos procedimentos junto ao MAPA, entendemos ser necessário um pedido formal de CONSULTA junto a DG-SANCO - União Européia quanto a :

a) A colheita do mel através da Centrifugação e o acondicionamento em embalagens a granel pelo apicultor em suas instalações, casa do mel são considerados produção primária ou processo de industrialização?

b) A União Européia exige o registro de produtor primário nos órgãos oficiais ? Sendo este produto obtido do produtor primário acima descrito, este será processado por uma empresa devidamente registrada nos órgãos oficiais de países terceiros e com APPCC implantado?

c) A União Européia exige a implementação de APPCC nos produtores primários, no local onde é feita a colheita do mel dos favos que é a centrifugação ?

Atenciosamente ,

Joelma Lambertucci de Brito - Presidente - ABEMEL- Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - Rua 22 BE, 1177 - Jardim Anhanguera, 1º andar, sala T - Rio Claro - São Paulo - CEP: 13501-388 Fone: 55 -19 3532-4703 / FAX 19-35 24 8004 - www.abemel.com.br

- A RESPOSTA

Ari Crespim dos Anjos, escreveu:

Prezada Sra Joelma,

Em primeiro lugar, quero novamente enfatizar que o DIPOA não impôs “regras” para o retorno das exportações de mel para o mercado europeu. Restringimo-nos a divulgar a legislação da União

Européia e os requisitos de certificação desse produto. Ao contrário, a Divisão Técnica responsável pelo controle do produto desenvolveu várias instruções com o objetivo de facilitar o trabalho dos entrepostos e, principalmente, dos apiários. Naturalmente, a regularização de uma empresa (micro ou não), exige uma série de procedimentos, atrelados aos vários órgãos públicos, que não estão sob o controle do Ministério da Agricultura.

Seguindo orientação das autoridades do MAPA, repito, elaboramos instruções detalhadas com o objetivo de facilitar o acesso dos apicultores aos novos mercados. Infelizmente, não podemos interferir nos procedimentos de registro de estabelecimentos previstos em legislações específicas dos governos estaduais e municipais. No entanto, pelo que se depreende de sua mensagem, os fornecedores de mel fazem parte da economia informal porque, até então, não têm registro nos órgãos estaduais e municipais. Nesse caso, parece-me que realmente fica muito difícil o acesso ao mercado internacional.

Não vemos necessidade de formular consulta a SANCO/União Européia sobre o assunto até porque, no mês fevereiro, durante a auditoria dos Serviços Veterinários da União Européia no programa de resíduos de produtos veterinários, no Brasil, informalmente, o assunto foi abordado e ficou claro que a nossa interpretação (da legislação) é correta.

Finalmente, quero registrar que há varias estabelecimentos (apiários) em processo de registro. Não compartilhamos da visão pessimista da ABEMEL. Entendo que os entrepostos que compreenderam que o acesso ao mercado europeu depende de uma aliança com os fornecedores de mel, têm avançado nos procedimentos de registro dos apiários. Acredito também que nem todos os entrepostos participarão das exportações de mel para a União Européia. Somente os estabelecimentos administrados com uma visão empreendedora alcançarão os mercados mais exigentes.

Atenciosamente,

Ari Crespim dos Anjos - Coordenador Geral de Programas Especiais - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal - Secretaria de Defesa Agropecuária - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - E-mail: ari.crespim@agricultura.gov.br - Tel: + 55 61 32182339/2262 - Fax: +55 61 3218 2672

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "conzara" conzara@terra.com.br - 25/04/2008

11 – Convite – 3ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87)

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste e-mail convidá-lo para a 3ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel, compreendendo manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo (apiário, unidade de extração), além do processamento da matéria prima (mel) no entreposto, englobando os requisitos técnicos, para métodos de ensaios (físico-químico e microbiológico), sistema de rastreabilidade e terminologia, a se realizar conforme a seguir:

LOCAL: Sede do Sebrae – SP - Rua Vergueiro, 1117 – 3º andar – Salas 5 – Paraíso - São Paulo – SP – Data: 29 de abril de 2008, das 09:30 h às 17:00 h –

PAUTA: - Leitura da Ata da reunião de 25.03.2008; - Análise das sugestões enviadas ao projeto 00:001.87-002 (Apicultura –Mel – Sistema de produção no campo) por ocasião da Consulta Nacional; - Início do projeto de Norma 00:001.87-005 (Apicultura – Mel –Sistema de rastreabilidade.

Solicitamos confirmar presença com Newton Ferraz, através: do telefone: (11) 3017-3615 ou - e-mail: nferraz@abnt.org.br.

12 – I Simpósio Brasileiro de Apicultura e Geotecnologias Aplicadas.

Prezados amigos da lista, através da Cia da Abelha e Agroapis - uma parceria inteligente, temos a grande satisfação de anunciar o I Simpósio Brasileiro de Apicultura e Geotecnologias Aplicadas.

O objetivo deste evento é difundir a importância do novo momento que a cadeia está vivendo "a gestão plena da qualidade". Daremos ênfase à rastreabilidade e georreferenciamento como ferramentas indispensáveis aos processos de gestão plena de qualidade e estaremos oferecendo nos dois dias do evento nada menos que 14 palestras com os maiores especialistas do país, portanto este evento é imperdível.

Agradeço a todos pela atenção, agradeço à CBA pelo apoio, FBB, FEAD - Centro de Gestão Empreendedora (instituição de nível superior que mais apóia a apicultura no Estado de Minas Gerais), PNGEO, Ricardo Lustosa e EBDA.

O evento será realizado em Belo Horizonte nos dias 30 e 31 de maio ou seja, no fim de semana que antecede ao Congresso Brasileiro de Apicultura.

Gabriel Lisboa Bacha Júnior - MS em Medicina Veterinária - cel.: 31 - 9982 0537 - AGROAPIS - CONSULTORIA, GESTÃO E AGRONEGÓCIOS - Coordenador Regional PNGEO – CBA - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 25/04/2008

13 – Cooperar orienta apicultores para exportar mel e castanha

No dia 28 próximo, às 14h, na sede do Projeto Cooperar, em João Pessoa, estarão reunidos representantes dos apicultores de diversas regiões do estado. O objetivo deste encontro é coletar informações das Associações e Cooperativas sobre a disponibilidade concreta do mel de abelha e da castanha para exportação a curto prazo.

Além dos pequenos produtores e dos técnicos da coordenação estadual do Projeto Cooperar, estarão presentes os representantes do Banco Mundial Raimundo Caminha e Rebeca Simões, bem como dois especialistas em mercado e micro-finanças, Eduardo Terrago e Fernando Cetrulo, do INSTRODI – Instituto Strohalm de Desenvolvimento Integral, uma organização da sociedade civil de interesse público, com sede em Porto Alegre, que atua na implementação de projetos inovadores no campo do desenvolvimento local, em parceria com a Fundação Holandesa Stichting Aktie STROalme.

Segundo a coordenadora estadual do Cooperar, Sônia Germano, esta é uma articulação de venda casada dos dois produtos primários – mel de abelha e castanha – para o mercado externo, sendo importante assegurar a produção ao longo de todo o ano. Foram convidados para a reunião tanto as associações e cooperativas que já foram beneficiadas com subprojetos do Cooperar, como também pequenos produtores de outras áreas, pois a ação visa gerar ocupação e renda em pequenas comunidades rurais, através da colocação dos produtos no mercado consumidor.

Também vão participar desta reunião representantes da Emater/Pb, do Sebrae/Pb e do Fórum Estadual de Desenvolvimento da Agricultura. Está programada uma outra reunião em Recife, de caráter regional, envolvendo apicultores da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Bahia.

Fonte: WebApacame – Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 25/04/2008 - Estado: SP

14 - Zona sul: Uma nova cadeia produtiva surge na região

Lisandra Reis - Além dos investimentos previstos pelas três florestadoras no Estado (cerca de R\$ 4,5 bilhões para plantação de eucaliptos, acácias e pinus), avaliações feitas sobre o potencial apícola das áreas de interesse da Votorantim Celulose e Papel (VCP) na região indicaram a possibilidade de obter altos rendimentos de produtos da colméia - mel, cera, pólen, própolis, geléia real e outros derivados - em explorações conduzidas nessas áreas. Pensando nisso, a empresa firmou parceria com a Fundação Centro de Agronegócios de Pelotas, através de um convênio para exploração de produtos não-madeiráveis.

Produtores do Rio Grande do Sul, das áreas onde a empresa está liberada para o plantio, poderão participar do projeto, além daqueles que já estão no programa Poupança Florestal. Na Zona Sul, apicultores de cidades como Herval, Arroio Grande, Pinheiro Machado, Piratini, Candiota, Hulha Negra e Bagé já estão cadastrados e os interessados devem procurar a fundação para obter mais informações.

O projeto de exploração da cadeia foi desenvolvido no início de 2007 pela fundação. O Centro de Agronegócios foi responsável pela estruturação, pela implementação e pelo bom desenvolvimento da cadeia produtiva da apicultura. A organização e a implementação da exploração apícola seguiram cerca de dez passos, como o estudo de mapas de levantamento e de planejamento das propriedades, visitação aos locais selecionados com a finalidade de determinar os pontos de implantação das colméias, seleção e escolha dos apicultores para a produção de mel e de outros produtos, treinamento dos participantes e definição de um sistema padronizado de produção e processamento dos derivados com ênfase na rastreabilidade e na obtenção de qualidade.

Segundo o engenheiro agrônomo que acompanha o projeto, Cláudio Schievelbein, na região cerca de 20 produtores já estão selecionados e dois começam a partir do início do mês de maio, a implementar em suas propriedades das caixas de produção. “Começamos a seleção dos apicultores em outubro de 2007, realizamos treinamentos e apresentamos os equipamentos de segurança. Estamos no início do trabalho, mas a expectativa é que em quatro anos cerca de 200 produtores da região estejam trabalhando nesse sistema”, enfatizou.

O produtor Laerte Garcia, que há oito anos trabalha com colméias, é um dos apicultores engajados no projeto. Recebeu uma área de 82 hectares da Votorantim em uma fazenda de Pinheiro Machado

e acredita que a parceria vai alavancar a produção de pequenos apicultores. "Comecei com 20 caixas e hoje tenho 80. Espero com esse projeto, que vai nos dar uma boa estrutura, produzir o suficiente para exportação e assim aumentar a renda", comentou.

A parceira - A iniciativa é pioneira na Metade Sul do Estado. Em São Paulo a empresa já implantou a cadeia de apicultura e agora investe na região. Segundo o coordenador do Poupança Florestal da Votorantim, Mauro Riani, a idéia surgiu com o único objetivo de proporcionar ao produtor uma nova fonte de renda. "Nós não temos retorno algum e essa é a idéia. Criamos esse programa para minimizar o impacto negativo nas áreas onde plantamos e maximizar os pontos positivos que a empresa oferece. Apenas 8% do mel produzido será repassado à Votorantim para ser investido na capacitação de novos produtores e na compra de caixas. O lucro é totalmente do apicultor", enfatizou.

Diferencial está no sistema de rastreabilidade - Na maioria dos países produtores, pela redução das floradas silvestres, a produção de mel encontra-se cada vez mais dependente dos cultivos agrícolas, que usam agrotóxicos de forma excessiva e inadequada, promovendo a contaminação do mel. Por isso surgiu a possibilidade de implementar um sistema de exploração e manejo apícola moderno e eficiente, baseado na rastreabilidade. Todos os conjuntos de colméias implantados nos eucaliptos serão georreferenciados e será possível saber a localização das caixas e todo o manejo feito pelo apicultor. Resultado: mel com maior qualidade, histórico do produto (item fundamental e exigido pelo mercado internacional), além de uma certificação para buscar o melhor preço final, com benefícios ao apicultor, e a garantia de uma nova cadeia produtiva.

"Nós vamos sempre buscar novas tecnologias para fazer produtos de qualidade. Assim vamos garantir uma boa produtividade do mel, como técnicas de manejo corretas, cuidando a nutrição e a sanidade das abelhas e também a troca periódica de rainhas", explicou o engenheiro agrônomo do projeto, Cláudio Schievelbein.

Vantagens da exploração - Para começar a exploração apícola não é necessário um grande investimento. No projeto da VCP, o produtor só tem despesa com a compra das caixas, cuja unidade custa cerca de R\$ 100,00. Esse tipo de exploração também atende a uma demanda crescente em mercados nacionais e internacionais de alto poder de compra. Além disso, possibilita o incremento da produtividade de outras explorações agrícolas, de forma indireta, pela ação polinizadora da abelha.

Os resultados do programa entre Votorantim, Centro de Agronegócios e produtores devem começar a surgir até o final do ano e início de 2009, já que é na primavera e no outono a melhor época de produção na Zona Sul.

Rio Grande do Sul na liderança da produção no País - O Rio Grande do Sul, embora se mantenha na liderança da produção nacional de mel (cerca de 12 mil toneladas por ano), no que se refere à exportação é superado por outros cinco estados em comercialização. Só em São Paulo o volume é cinco vezes superior ao dos apicultores gaúchos, o que possibilita uma grande movimentação do mel no País, possibilitando a organização da cadeia produtiva para exportação direta do produto regional, sem intermediários.

Dados do setor indicam que a produtividade média no Rio Grande do Sul continua equivalente à média nacional - 15 quilos por colméia ao ano. O número é bem inferior ao dos Estados Unidos: cerca de 32 quilos. Já o Uruguai faz 50 quilos e na China o índice varia de 50 a cem quilos.

Com a parceria e a cadeia estabelecidas, o agrônomo Cláudio Schievelbein acredita que o Estado se torne o maior exportador do País. “Com os 200 produtores, que esperamos firmar parceria e implantar cerca de cem mil colméias, daria cinco mil toneladas por ano só aqui na região”, adiantou.

Interno e externo - Em relação ao mercado no Brasil, o consumo de mel ainda é considerado baixo: cerca de 60 gramas por habitante ao ano. Essa projeção aumenta para 250 gramas nos três estados do Sul e para 275 gramas quando é considerado apenas o consumo da classe alta. Comparando com o consumo na Suíça (1,5 quilo por habitante anualmente), na Alemanha (960 gramas por pessoa ao ano) e nos Estados Unidos (910 gramas anuais) é possível acreditar no grande potencial de aumento da demanda interna. Isso graças à popularização do uso do mel e à melhoria da renda por pessoa.

De acordo com estudos da Fundação Centro de Agronegócios de Pelotas, os motivos do baixo consumo estão relacionados à falta de hábito da população, que o utiliza, na maioria das vezes, de forma medicinal e esporádica. Outra pesquisa, realizada pelo Sebrae, revela que para metade da população questionada o mel nunca ou raramente é consumido. Está presente apenas na alimentação das classes de maior poder aquisitivo.

Quanto ao mercado externo, a busca pelos derivados da colméia é crescente, especialmente pelos produtos com características de qualidade, rastreabilidade e certificação que garantam pureza e isenção de contaminantes. Do total do mel exportado mundialmente, o Brasil contribui com apenas 5% em que pese o alto potencial melífero nacional, possibilitando um amplo espaço para o crescimento da produção e da exportação.

Curiosidade - A elevada potencialidade apícola regional cresce nas áreas florestadas, por isso a possibilidade de usufruir importante incremento em decorrência do sistema de exploração adotado pela Votorantim, no qual em mais da metade das áreas das propriedades em que o eucalipto é cultivado são mantidas matas nativas e campos naturais, proporcionando às abelhas alimento abundante em épocas não-coincidentes com o pico de floração da árvore, permitindo a produção de mel orgânico, livre de contaminantes.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário Popular - RS - Seção: Zona Sul - Data: 27/04/2008 - Estado: RS

15 - Doce saudável

Ana Lúcia Gonçalves - Da Sucursal – Carbonita - A Associação dos Produtores de Mel de Carbonita (Apromelc), no Vale do Jequitinhonha, fez um contrato com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), responsável pela distribuição da merenda escolar, para incorporar o mel na merenda do município. Serão ao todo cinco toneladas do produto por ano. O valor do contrato é de R\$ 35 mil anuais. Além de utilizar o mel na merenda, o aluno ainda leva meio quilo para casa. «Ele é docinho, gostoso e mais saudável. As balas e chicletes estragam os dentes. Quem mais comemorou foi a minha mãe», conta João Vítor Coimbra Silva, 13 anos, aluno da 7ª série.

Os cerca de 35 apicultores de Carbonita produziram, de forma ordenada e com qualidade, 17 toneladas de mel em 2007, e conquistaram mercado na região, inclusive a merenda escolar do município. Eles receberam capacitação e equipamentos para iniciar a produção e, por meio de novas parcerias, estão expandindo e diversificando o trabalho. Os apicultores fazem parte do Projeto Apicultura e Desenvolvimento, do Governo de Minas, desenvolvido por meio da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas (Sedvan).

A meta principal do programa é a produção de mel, pólen e todos os produtos originados a partir da polinização. A Escola Estadual Coronel Coimbra, em Carbonita, já recebeu a segunda remessa do mel. Segundo a diretora Iolanda de Lourdes Oliveira, a instituição tem 1.400 alunos, divididos em três turnos e, na merenda, o produto é usado para adoçar sucos, salada de frutas e para passar no pão. Para ela, a iniciativa é muito positiva já que o mel é um alimento nutritivo e saudável.

Segundo a vice-diretora Maria José Paranhos Duarte, a distribuição do mel é feita por meio de frascos de 300 miligramas e o dia da entrega aos alunos vira uma festa. «Eles acharam diferente e apenas a minoria ainda resiste, o que é comum nas novidades. Suspender o açúcar é, a meu ver, um dos principais ganhos, mas os reflexos também serão sentidos com a redução das gripes, resfriados e viroses», acredita.

Segundo o presidente da Apromelc, Luís Gonzaga Costa, cada apiário associado à Apromelc tem em média 15 colméias. As abelhas do município de Carbonita são híbridas das de origem africana, espécie considerada mais resistente a doenças, o que faz com que os criadores dispensem o uso de antibióticos, uma exigência do mercado internacional. De acordo com Costa, o próximo passo da Apromelc é conquistar a certificação, expandir o mercado interno e também exportar.

Deve ser instalado na cidade um entreposto que permitirá a realização de processos de homogeneização, filtragem e envasamento, o que tornará o mel de Carbonita apto para a certificação. A expectativa é que, até o final de abril o entreposto já esteja funcionando. Para isso, serão utilizados recursos de R\$ 95 mil.

Fonte: WebApacame – Veículo: Hoje em Dia - Seção: Minas - Data: 28/04/2008 - Estado: MG

16 - Aviso feito pela Unicamp sobre suposta pesquisa feita sobre uso do própolis no combate à dengue e à malária.

RIO - Confira abaixo o aviso feito pela Unicamp sobre suposta pesquisa feita sobre uso do própolis no combate à dengue e à malária. A instituição diz que não tem estudos sobre o assunto.

"Aviso sobre notícia do uso de própolis contra dengue: Atualmente circula na internet um e-mail que remete a esta página com uma reportagem sobre o uso de própolis no combate à dengue e à malária. Apesar da página ter hospedado a notícia, é importante salientar que a pesquisa tratada nela não se refere a nenhum trabalho feito na Unicamp. Por isso, a universidade não atesta a veracidade do sugerido e recomenda cuidado na divulgação da informação, uma vez que esta pode levar ao incentivo à auto medicação."

A notícia foi retirada do ar para evitar quaisquer equívocos.

Atenciosamente, Agência de Inovação Inova Unicamp"

Fonte: Publicada em 29/04/2008 - O Globo Online

17 – Especialistas revelam as verdades e mentiras sobre métodos alternativos de tratamento e prevenção da dengue

Veja o que se fala sobre a própolis:

“Outra mensagem que está correndo na internet e foi creditada à Unicamp - que já pôs em seu site um desmentido sobre a pesquisa, desvinculando a universidade dos resultados (leia íntegra da mensagem) - é a de um pesquisador de Florianópolis, Gilvan Barbosa Gama. Segundo ele, bastaria tomar algumas gotas diárias da substância para que o mosquito mantivesse distância. O própolis exalaria pelo suor dois dos seus princípios ativos (flavona e vitamina B), repelentes de insetos.

- Acho interessante todos os esforços possíveis da comunidade científica na busca de soluções para este grave problema de saúde pública. Mas, para o tratamento da dengue, não existe droga eficaz em eliminar o vírus do organismo, tampouco capaz de controlar as reações imunológicas que acompanham as formas graves da doença. O tratamento deve ser sintomático para febre, dor e hidratação com soro caseiro e outros líquidos de forma abundante. Nas formas graves, são necessários hidratação venosa e outros cuidados hospitalares - explica o médico da Fiocruz.

O homeopata Cláudio Araújo complementa: - O própolis é conservado em iodo. Imagine a quantidade de iodo que se vai tomar para essa prevenção! Coitadas das tireóides, vão enlouquecer.”

Fonte: Simone Intrator - Globo Online – 29/04/2008

18 – Notícias da CBA: Carteira Nacional do Apicultor

Prezados Srs. Apicultores!

No momento foi retirada do site a possibilidade de CARTEIRAS, isto será restabelecido após o Congresso. Até o Congresso Nacional tudo sobre carteira estará solucionado e aprimorado com a colaboração de todos os envolvidos

Adquirimos equipamento para emissão de carteiras plásticas e software que deverá ser entregue à CBA até o CONGRESSO onde será inaugurado. No Congresso a CBA estará emitindo carteiras em seu STAND desde que o requerimento esteja assinado pelo Presidente da Federação, o formulário estará na pasta do congressista, no stand poderá ser tirada a foto digital para a carteira.

A emissão da carteira é única responsabilidade da CBA que acabou de ser apoiada pela FBB com valores expressivos para gerenciamento de um sistema seguro e eficiente para resolver esta questão em âmbito NACIONAL (UMA CARTEIRA ÚNICA CIRCULANDO NO BRASIL VEM FORTALECER O SETOR, qualquer ação diferente pulveriza e descaracteriza a federalização causando o enfraquecimento da representatividade da entidade maior que é a CBA.

Atenciosamente,

Jose Cunha - Presidente da CBA -

19 - CONVITE: reunião sobre " Alterações na Legislação do MAPA que rege a produção apícola - Embargo Interno"

A FEPA (Federação dos Apicultores do Paraná), convida os interessados para participar de REUNIÃO, dia 8 de maio (quinta-feira), para debater e deliberar sobre: " Alterações na Legislação do MAPA que rege a produção apícola - Embargo Interno."

Data 8 de maio (quinta-feira); Local: SEAB (rua dos Funcionários, 1559 - Cabral); Hora: 14 às 16 horas; Assunto: " Alterações na Legislação do MAPA que rege a produção apícola - Embargo Interno"

Informações Adicionais:

Segundo informações colhidas recentemente, o MAPA está exigindo a implantação do Sistema APPCC/HACCP (Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle) nos Entrepósitos exportadores de Mel/Ceras de abelhas e Casas de Mel. Essas exigências integram o Programa Alimento Seguro (PAS - Apicultura), que contempla: Sistema APPCC, Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Rastreabilidade do mel e produtos apícolas. Essas medidas são exigências complementares ao PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes), implantado pelo MAPA em atendimento à UE (União Européia), a partir do embargo ao mel nacional decretado em março de 2006. Também ficamos sabendo que o SEBRAE está implementando um PROJETO PILOTO de Boas Práticas de Fabricação (BPF), com curso nos seguintes estados da federação: SP (2), RJ, PR, SC, PI, CE, RS E MG (1).

Assim, se VOCE quer saber mais e decidir sobre o tema, participe da reunião desta FEPA ou mude suas opiniões/sugestões !

Para maiores informações, contatar com: Adhemar Pegoraro (FEPA: 41-3350.5778 - apegoraro@terra.com.br) - Roberto A Silva (SEAB/DERAL: 41.3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br)

20 – Como andam os preparativos para o IV Encontro Paranaense de Apicultura

Já está em estágio avançado os preparativos para o IV Encontro Paranaense de Apicultura, a ser realizado pela FEPA - Federação Paranaense de Apicultura, na data de 22/09/2008, Local: rua da Bandeira, 500 - Anfiteatro do Instituto Emater – PR.

Ouvidas e acatadas uma série de sugestões, estabeleceu-se que o formato do IV EPA – Encontro Paranaense de Apicultura, será semelhante aos encontros anteriores, ou seja, um dia de atividade com abertura oficial as 9:00 e encerramento as 17:30.

Eis a Programação em vias de ser concretizada: - 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; 9:00 - Abertura com autoridades; 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - **Boas Práticas Apícolas**, a cargo de Henrique Breyer, sob a Coordenação: Paulo Augusto Sommer – Apicultor; 10:45 às 12:15 - Palestra 2 – **Agregação de valor nos produtos apícolas**, a cargo da Profª. Drª- Lucimar Pontara Peres – UEM – Maringá; 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço; 14:00 às 15:15 – Painel 1 - **Conjuntura**

Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA, com José Gumerindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA); 15:15 às 16:30 - Painel 2 - **Associativismo Apícola Paranaense**, a cargo de Adhemar Pegoraro; 16:30 às 17:00 - Palavra livre do Apicultor; 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

EXPOSIÇÃO APÍCOLA – Durante o evento será disponibilizado espaço para a exposição de equipamentos, materiais, máquinas e produtos apícolas. Será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo necessário a realização da inscrição prévia, mediante o preenchimento de ficha de inscrição.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br - FEPA) e/ou Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL -).

21 – Apacame: Encontro de Apicultores do mês de maio 2008 e Lançamento do Manual de Controle de Qualidade do Mel, de autoria da Profª. Ligia Bicudo Almeida Muradian e Prof. Alexandre Bera

O Manual poderá ser adquirido na Loja da APACAME, antes da reunião, e poderá ser apresentado ao final para o Autografo.

Convite - Palestra: "Qualidades Nutritivas dos Produtos das Abelhas"

A APACAME tem a honra de convidar-vos para a palestra sobre o tema: Qualidades Nutritivas dos Produtos das Abelhas que a Profa. Dra. Ligia Bicudo de Almeida Muradian, do Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP - SP - e-mail: ligiabi@usp.br, fará no nosso ENCONTRO DE APICULTORES do mês de maio/2008.

A Profa. Ligia Bicudo de Almeida Muradian é Farmacêutica-Bioquímica formada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas Universidade de São Paulo-USP. Professora e Pesquisadora do Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Tem como linhas de pesquisa gerais: a) análise de alimentos, b) avaliação do teor vitamínico de alimentos, c) análise de carotenóides em alimentos, d) controle de qualidade de produtos apícolas, e) análise físico-química e microscópica de produtos alimentícios. Tem em sua produção bibliográfica 46 artigos publicados em periódicos (completos - Nacionais e Internacionais), 2 livros, 12 Capítulos de livros e 151 trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Conclui a orientação de 6 Mestrados, 2 Doutorados, 17 alunos de iniciação científica e orienta 4 Mestrados e 2 alunos de Iniciação Científica. Tem participado de várias bancas examinadoras de concursos públicos, dissertações e teses e em 96 Congressos, workshops, cursos, etc. É a representante brasileira junto a International Honey Commission.

Dia 07 de maio de 2008; Horário: 20 horas; Local: Salão Nobre do Instituto de Pesca, localizado dentro do Parque da Água Branca, São Paulo - SP - (11) 3864-9284.

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
